

Educação Popular: experiência na elaboração de um projeto social em uma disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais

Popular Education: experience in the development of a social project in a subject of the Pedagogy course at the Federal University of Minas Gerais

Ana Letícia Rocha¹

RESUMO

Este artigo descreve uma experiência de elaboração de projeto social, ocorrida em grupo, como requisito parcial para aprovação na disciplina “Tópicos em Educação Social” do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O tema “Curso de Idioma na FaE-UFMG” para o projeto social foi escolhido de acordo com as vivências dos próprios alunos do grupo que desenvolveu o projeto, visando transformar a realidade que presenciam, e, de acordo, também, com pesquisas que apontam a importância de saber outras línguas atualmente. O projeto considerou tanto os aspectos metodológicos para sua elaboração, quanto os diversos aspectos teórico-práticos da realidade vivenciada por estudantes da universidade. Além disso, a reflexão sobre esta prática fundamentou-se nas teorias de reconhecimento, redistribuição, e o curso se define como prática da educação social, popular e comunitária.

Palavras-chave: Projeto social. Curso. Idioma. Educação social. Baixa renda.

ABSTRACT

This article describes an experience of a social project elaboration, which occurred in a group, as a partial requirement for approval in the discipline "Topics in Social Education" of the Pedagogy course in the School of Education (FaE) at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The theme "Language Course at FaE-UFMG" for the social project was chosen according to the experiences of the students in the group that developed the project, aiming to transform the reality they witness, and according to research that shows the importance of knowing other languages nowadays. The project considered both the methodological aspects for its elaboration as well as several theoretical and practical aspects of the reality experienced by the university students. Moreover, the reflection about this practice was based on the theories of recognition and redistribution, and the course is defined as a practice of social, popular and community education.

Keywords: Social project. Course. Language. Social education. Low income.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo descreve uma experiência ocorrida na disciplina “Tópicos em Educação Social” do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A elaboração de um projeto social era requisito parcial para a aprovação na disciplina ministrada pela professora adjunta de Ensino da Filosofia. O projeto social foi elaborado em grupo e toda a comunicação do grupo e construção do trabalho se deu de forma

¹ Graduanda de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e bolsista no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na subárea de Educação Especial. E-mail: leticiarochoa33761@gmail.com.

remota, bem como as orientações da professora em aulas síncronas e assíncronas, uma vez que o trabalho foi desenvolvido no início do ano de 2021, quando o Brasil ainda se encontrava em meio à grave pandemia da Covid-19.

Ao se pensar qual seria o tema e o objetivo do projeto social que deveria ser construído, o grupo se inspirou em diversos projetos sociais existentes na capital mineira, Belo Horizonte (BH). Entre eles, destaca-se como maior inspiração o Cursinho Popular Consciência Barreiro, desenvolvido na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Segundo o jornal Brasil de Fato Minas Gerais (2020), o cursinho popular se localiza na maior região de BH, marcada por expressiva desigualdade social, e atende, “em parceria com a Escola Municipal Polo de Educação Integrada (Poeint)”, jovens de baixa renda, preparando-os para o Enem, vestibular que garante o ingresso ao Ensino Superior. As aulas são gratuitas e “os ativistas universitários e professores da rede pública” acompanham de perto todos os alunos do projeto, pedagógica e psicologicamente.

Tendo em vista este projeto da capital mineira e as vivências próprias dos alunos integrantes do grupo, foi iniciado o processo de ideias para o tema do projeto social que iria ser desenvolvido na disciplina “Tópicos em Educação Social”, resultando na elaboração do projeto intitulado: Curso de Idiomas na FaE-UFG. A construção do projeto seguiu as orientações da professora titular da disciplina, bem como se baseou, implícita ou explicitamente, nos filósofos Axel Honneth (2003) e Nancy Fraser (2001), estudados na disciplina, e em Paulo Freire, grande patrono da educação brasileira, inspirador da educação social, popular, comunitária e exemplo de ser humano.

2 METODOLOGIA

As orientações para a elaboração de um projeto social foram transmitidas em aulas síncronas e assíncronas pela professora titular da disciplina, e baseadas no *Guia para elaboração de projetos sociais*, de Stephanou, Müller e Carvalho (2003). A escolha do tema do projeto, sua justificativa e seu detalhamento foram desenvolvidos nas etapas propostas pela professora, sendo elas: contexto do projeto; justificativa; público-alvo; turmas e aulas; objetivos gerais e específicos; metodologia; local, infraestrutura e materiais; equipes e parcerias; quadro de metas; cronograma; orçamento e referências.

2.1 O contexto e a justificativa do projeto social

O contexto do projeto se originou, inicialmente, da própria percepção dos alunos que integravam o grupo de realização do trabalho. Foi notado como o conhecimento de outros idiomas ou línguas era importante para uma melhor vivência acadêmica, ao efetuar leituras, trabalhos, iniciações científicas, projetos de extensão, entre outros, possibilitando, então, novos conhecimentos e maiores oportunidades dentro da universidade. Também no mercado de trabalho, que segue, infelizmente, uma brutal lógica capitalista meritocrática e competitiva, cada vez mais são exigidos profissionais qualificados com proficiência em outros idiomas. Então, o preparo de jovens de baixa renda para o mercado de trabalho, a fim de que suas oportunidades de emprego sejam mais expandidas, é uma das justificativas desse projeto. Sobre essas constatações, podemos nos amparar em um artigo do *blog* da UCEFF, que discorre exatamente sobre o *Inglês e o Espanhol na faculdade: entenda a importância dos idiomas* (2018). Este artigo traz, além da importância de outros idiomas ou línguas para se viver de forma mais ampla a vida acadêmica, dados de um levantamento de índice de proficiência em inglês, realizado “pela empresa de educação internacional *Education First*”, que demonstram a baixa proficiência dos brasileiros nos idiomas de inglês e espanhol, este ainda menos estudado no Brasil. Já na área de empregos, o *site KNN Idiomas* cita uma pesquisa feita pelas empresas

Catho, que demonstra que profissionais com fluência no inglês recebem salários melhores; além disso o *site* relata que os profissionais bilíngues têm mais facilidade em serem contratados e em encontrarem oportunidades em outros países.

Pensando que esses dados afetam diretamente as populações de baixa renda, o curso foi pensado para ser exercido de forma gratuita e atendendo a quem mais precisa, além de adicionar a opção do francês, visto que o inglês vem se tornando a língua “universal”, o espanhol, segundo o *blog Caia no Mundo* (2020), é uma língua falada em vários dos nossos vizinhos e em outros países do globo e, ainda, segundo o *site KNN Idiomas*, é o segundo idioma mais falado no mundo, perdendo apenas para o mandarim; e o francês, segundo o *site* da empresa de aulas de idiomas *Wizard*, está presente em alguns países da Europa, África e América. Então se exerce contato com esses idiomas em diversas regiões possíveis para intercâmbios, trabalho, trocas comerciais, acordos, entre outros, demonstrando como o conhecimento advindo do projeto social pensado proporcionará oportunidades de melhores condições de trabalho.

A justificativa do projeto “Curso de Idiomas na FaE-UFMG” se ergueu então sob três vetores: a melhor vivência acadêmica, a posterior inserção no mercado de trabalho e ser imprescindível. Este ponto se relaciona a um contexto mais subjetivo, ou seja, propiciar que, além de os jovens de camadas socioeconômicas menos favorecidas aprenderem outros idiomas ou línguas para se prepararem melhor para a vida acadêmica e profissional, eles aprendam outras línguas para irem em busca de seu próprio aprimoramento, conhecimento ou lazer. Essa justificativa se ergue ao pensarmos no contexto globalizado em que vivemos, no qual uma pessoa que possui conhecimentos de outras línguas acessa facilmente informações de qualquer lugar do mundo. Esse direito à educação de qualidade para além do português, que vem se tornando um privilégio de poucos, deve ser garantido pelo Estado a todas as pessoas, independentemente de suas condições financeiras e/ou sociais.

2.2 O público-alvo, as turmas e as aulas do Curso de Idiomas na FaE-UFMG

O curso pretende receber 180 alunos atendidos pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP), organização que oferece assistência a alunos de baixa renda, visando sua permanência na universidade. As vagas seriam distribuídas em nove turmas regulares, sendo elas: três turmas para o idioma inglês, três para o espanhol e três para o francês, remanejadas de acordo com a demanda nos três níveis de proficiência: básico, intermediário e avançado, em cada idioma.

Nos meses de janeiro e fevereiro, considerando que as turmas regulares estarão de férias, pretende-se atender mais 180 alunos em um curso intensivo, sendo a metade das vagas para pessoas de camadas populares baixas do entorno da UFMG e metade para demais alunos da universidade assistidos pela FUMP que ainda não conseguiram sua vaga no curso anual. Dessa forma, além de atender à comunidade do interior da UFMG, propiciaremos que essa aprendizagem aconteça com outros setores da sociedade que também precisam.

Nesse sentido, o grupo pensou maneiras de garantir a permanência dos jovens no curso, propondo, assim, além da oferta das aulas de forma gratuita, a realização das aulas na Faculdade de Educação da UFMG, aos sábados, com o auxílio transporte, para que os alunos consigam se locomover para a Faculdade de Educação nesse dia, e alimentação gratuita nos intervalos das aulas, em parceria com a lanchonete da faculdade.

É importante ressaltar que o projeto social elaborado se dedicou a atender essa comunidade acadêmica específica pelo próprio caráter de transformação social que os projetos sociais possuem, e por acreditar que os alunos atendidos pela Fundação Mendes Pimentel podem não ter condições de arcar com cursos de idiomas particulares e por serem oriundos de escolas públicas, onde o ensino de outras línguas é elementar.

As aulas, na FaE-UFMG, serão aos sábados, das 9 às 12 horas, com um intervalo de 30 minutos; no curso intensivo, as aulas serão de 8 às 12 horas. Haverá rotatividade no grau de

proficiência das turmas, e as turmas poderão ser aumentadas de acordo com as verbas e a demanda. O curso foi pensado, inicialmente, com um ano de duração, o que poderia ser modificado de acordo com as verbas e a demanda.

2.3 Os objetivos gerais e específicos e a metodologia do projeto

Como objetivo geral e fundamental, teve-se o anseio em garantir, através do projeto “Curso de Idiomas na FaE-UFMG”, o acesso a uma educação de línguas estrangeiras de qualidade a alunos menos favorecidos economicamente da UFMG e do seu entorno, visando garantir uma melhor vivência acadêmica, profissional e cultural da comunidade.

Nos objetivos específicos, além das etapas de efetivação do projeto em si, foi pensada a valorização desse aluno de camadas sociais menos favorecidas, uma vez que ele é o foco de trabalho do projeto, bem como o processo de propiciar a esse jovem o acesso à educação de qualidade em outras línguas. Um outro objetivo específico se refere à meta de alargar o conhecimento dos alunos do cursinho sobre outras culturas, modos de vida e costumes, associados aos idiomas e/ou línguas de que dispomos, uma vez que, segundo as matérias de Vichessi (2018), do *site da Nova Escola*, e Perez, do *site Brasil Escola*, o idioma se refere à língua oficial de uma nação, associado então a uma ordem política e à língua, segundo o *Volume 2 Capacidades da Alfabetização*, da *Coleção Instrumentos da Alfabetização* (2005), de Batista *et al.*, membros do Ceale – UFMG.

A língua é um sistema discursivo, isto é, um sistema que tem origem na interlocução e se organiza para funcionar na interlocução (inter+locução = ação linguística entre sujeitos). Esse sistema inclui regras vinculadas às relações das formas linguísticas entre si e às relações dessas formas com o contexto em que são usadas. Seu centro é, pois, a interação verbal, que se faz através de textos ou discursos, falados ou escritos.

Poderão, então, os alunos e demais membros do curso aprender um pouco mais sobre a cultura, a história, as regras e os costumes por trás de cada língua e/ou idioma ensinado.

A metodologia para a atuação do projeto é composta pela recepção, pelas células de trabalho e pelos professores. A pessoa da recepção, encarregada de realizar um bom acolhimento dos estudantes sempre, além do papel característico de um recepcionista e secretário.

As células de trabalho são a administração e gestão em si. Existiriam quatro células: a gestora e pedagógica, encarregada de uma gestão mais geral, em contato com os parceiros, com a organização e gerindo as questões pedagógicas; a célula administrativa, responsável pelas questões orçamentárias e documentações; a célula pessoal, responsável pelas contratações de professores e do recepcionista, demais contratações necessárias no percurso do projeto e as logísticas que envolvem as relações entre pessoas e, por último, a célula da comunicação, que deve promover a divulgação do projeto e lidar com a comunicação interna e externa. As células serão integradas por uma pessoa contratada pelo diretor do projeto social responsável pela célula gestora e pedagógica. Elas devem trabalhar sempre levando em conta relações democráticas e de escuta aos alunos e suas questões, bem como estabelecer relações de parceria entre as células. Bimestralmente, acontecerão reuniões entre células e alunos para discussões sobre o andamento do curso, mas as células trabalharão semanalmente.

Os professores, no total de nove, terão plena liberdade de trabalho, optando pelas metodologias de aulas que julguem ser melhores para a turma para a qual ministram as aulas, tendo como indicação do diretor do projeto o método Paulo Freire, adaptado para o ensino proposto.

Todos do projeto poderão discutir em conjunto atividades extraclasse para serem realizadas com os alunos do cursinho, tanto no interior como fora da universidade, garantindo ainda mais aprendizagens e experiências culturais para todos que integram o curso, não somente os estudantes.

2.4 O local, infraestrutura e materiais: equipes e parcerias

Cogitamos como possibilidade de execução do projeto o espaço físico da própria Faculdade de Educação da UFMG, aos sábados, por usualmente estar ocioso. Seriam utilizadas as salas e o Território Freiriano, um espaço de ocupação dos estudantes da faculdade. Além disso, foi pensada a possibilidade de contar com a utilização de algumas infraestruturas e materiais da faculdade, como notebook, projetor, entre outros, mas levando em conta que o cursinho terá suas verbas, em que uma parte será destinada à compra de materiais. O setor terceirizado de impressões da faculdade também foi mencionado como uma possibilidade de atuação conjunta ao curso.

A equipe direta do projeto seria formada pelos responsáveis de cada célula, os professores e a recepção e a equipe indireta, formada pelos mediadores entre faculdade e cursinho, como os responsáveis por chaves, notebook, limpeza, entre outros.

Demais parcerias, com gráficas e com outros cursos de idiomas, visando compartilhar experiências e insumos, foram pensadas. Outras parcerias buscadas, de suma importância, visam à disponibilização de verbas para o decorrer de todo o curso. Essas parcerias são buscadas em editais de fomento, que podem ser tanto públicos, oriundos de políticas públicas, como privados, realizados por bancos ou grandes empresas. Por exemplo, o *site* da Associação Brasileira de Captadores de Recursos oferece uma reunião de grande quantitativo de editais, possibilitando a quem navega pelo *site* procurar por um que atenda melhor ao seu projeto. Um edital de apoio ao curso promoveria oportunidades de emprego e capacitação de pessoas, o que gera um retorno de profissionais qualificados para a sociedade ou para as empresas que apoiam causas como essa, além do reconhecimento da sociedade.

2.5 Quadro de metas, orçamento e cronograma e as referências

O quadro de metas foi elaborado tendo em vista as metas de curto, médio e longo prazo, bem como as ações necessárias para que as metas se transformem nos resultados desejados. Uma das metas de curto prazo, em média dois meses, se referia a formar as nove turmas previstas no curso, sendo necessário para isso desenvolver uma ampla divulgação do projeto, por meios físicos e digitais, para atrair os estudantes, bem como iniciar o processo de contratação dos professores; como resultado: completar ao menos 80% das vagas do Curso de Idiomas na FaE-UFMG e contratar todos os professores, a fim de que o projeto pudesse iniciar o quanto antes.

Outra meta, esta a longo prazo, tinha como objetivo expandir as turmas de nível de proficiência avançado nas línguas estudadas. Para que ela fosse possível, seriam necessários editais de fomento que durassem muitos meses e que a fidelização dos alunos no curso ocorresse, assim como a aprendizagem desses alunos. Dessa forma, seria possível inaugurar turmas em nível avançado.

Por outro lado, o cronograma buscou abarcar as diversas atividades previstas ao longo de um ano de duração do projeto, entre elas se destacam: os conselhos de classe com todas as turmas atendidas pelo projeto, em que todos que dele fazem parte se reunirão para discutir os encaminhamentos pedagógicos ou não do curso; reuniões com os parceiros, em especial a UFMG; momentos mensais de pagamentos, meses das compras de materiais, entrega de

apostilas, entre outras atividades. Todas as tarefas envolvem o pressuposto de diálogo e democracia na sua realização e podem ser alterados conforme o andamento do curso.

O orçamento foi elaborado de modo a pensar nos respectivos gastos: pagamentos dos salários e benefícios das células de trabalho, dos professores e da recepção; compra de equipamentos e suprimentos; auxílio transporte para os alunos; alimentação e materiais didáticos.

Entre as referências estão: exemplos de editais de fomento a projetos sociais, tanto públicos quanto privados, como o edital do ano de 2019 da Prefeitura de Belo Horizonte sobre a Lei Municipal de Incentivo à Cultura; um artigo do *site* do Sebrae sobre *Como montar uma escola de idiomas* (2017), que contribuiu na formulação do orçamento do projeto, e a tese de doutorado de Regina Celi (2017), que embasa a utilização do conceito de horizontalidade nos pagamentos de salários iguais aos trabalhadores do Curso de Idiomas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos que oferecem suporte ao projeto social advêm principalmente de três grandes pensadores: o filósofo alemão Axel Honneth e seu livro *Luta por reconhecimento*, estudado na disciplina; a filósofa estadunidense Nancy Fraser em *Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista*, também estudada na disciplina e o patrono da educação brasileira, reconhecido mundialmente, Paulo Freire, também na pessoa de Gadotti, seu grande amigo que propicia a continuidade de suas obras.

Como explicitado por Marcos Nobre na apresentação da tradução para o português do livro *Luta por reconhecimento*, de Axel Honneth (2003), é possível observar que este filósofo preza por relações de reconhecimento mútuas e em níveis superiores, além disso, Nobre nos mostra as três esferas com que Honneth desenvolve sua teoria, – emotiva, social e jurídica – as três aparecem de forma clara nas justificativas e nos objetivos do projeto social, bem como a busca por relações de reconhecimento

desde a esfera emotiva que permite ao indivíduo uma confiança em si mesmo, indispensável para os seus projetos de autorrealização pessoal, até a esfera da estima social em que esses projetos podem ser objeto de um respeito solidário, passando pela esfera jurídico-moral em que a pessoa individual é reconhecida como autônoma e moralmente imputável, desenvolvendo assim uma relação de autorrespeito. (2003, p. 18).

No que se refere a Fraser (2001), suas teorias são de um processo reflexivo amplo e potente para se pensar uma educação popular. Em *Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista*, ela afirma:

Meu objetivo mais amplo é conectar duas problemáticas políticas que são costumeiramente dissociadas, pois só por meio da reintegração do reconhecimento com a redistribuição pode-se chegar a um quadro adequado às demandas do nosso tempo (FRASER, 2001, p. 246).

Os autores expressam como o reconhecimento e a redistribuição das riquezas e valores mundanos são importantes para que se possa atingir um mundo com mais equidade nas condições de vida. Por isso, para Fraser são necessários remédios transformativos, ou seja, “remédios orientados para a correção de resultados indesejáveis precisamente pela reestruturação do arcabouço genérico que os produz” (p. 266), minando, assim, a diferenciação de grupo (FRASER, 2001). E é isso que o curso de idiomas buscou em sua construção, transformar o arcabouço que produz diferenciações: o acesso à educação de qualidade. Mas

ressalta-se a responsabilização do Estado em oferecer tal educação de maneira geral à nação, expandindo o reconhecimento e a redistribuição.

Entendendo o contexto em que se encontram esses teóricos, se faz necessário aproximar o projeto social da maior referência de educação popular do Brasil e de outros países, Paulo Freire. Como dito por Perez (1991), em seu artigo sobre a relação de Paulo Freire com a educação popular: “visto que o homem oprimido vive cansado de termos, expressões e fórmulas que o mantêm sob opressão”, o curso foi pensado buscando que alguns desses termos, no caso os de outros idiomas ou línguas, sejam minados, possibilitando que os alunos atendidos saiam dessa opressão. Além disso, Gadotti (2007), quando descreve Paulo Freire e a educação popular para a revista Trimestral de Debate da FASE, diz que, para o patrono da educação brasileira, “a educação não é um tesouro que se perde ao ‘entregar’ a outros. Ao contrário, é um tesouro que aumenta, ao ser repartido” (p. 22). Por isso, ao compartilharmos com os alunos do curso o que sabemos de outros idiomas, estaríamos multiplicando conhecimentos; e a redistribuição, o reconhecimento, a justiça, a remediação e a emancipação de seres humanos estariam ocorrendo.

Inspirado novamente em um artigo de Gadotti (2012), é importante ressaltar o aspecto da educação social, popular e comunitária presente no Curso de Idiomas na FaE-UFGM. Gadotti (2012) diz que “toda a educação é, ou deve ser, social, já que quando falamos de educação não podemos prescindir da sociedade, da comunidade e do contexto familiar, social e político onde vivemos. Ela pode ser tanto escolar como não escolar” (p. 15). Partindo desse pressuposto e da própria origem e ideal do cursinho, percebe-se como ele retrata e se caracteriza enquanto um meio de educação social, que considera a educação atrelada diretamente ao meio social do público atendido. Além disso, Gadotti (2012) diz que, para Paulo Freire, “a pedagogia social caracteriza-se como um projeto de transformação política e social, visando ao fim da exclusão e da desigualdade” (p. 26). Essa característica da educação social é uma grande definição dos anseios do projeto social e o autor também diz que, mesmo sem Paulo Freire ter citado diretamente o termo “pedagogia social”, ele é um grande inspirador da área (GADOTTI, 2012)

Gadotti (2012) descreve bem a educação popular ao citar Torres (2011):

um conjunto de atores, práticas e discursos que se identificam em torno de umas ideias centrais: seu posicionamento crítico frente ao sistema social imperante, sua orientação ética e política emancipatória, sua opção com os setores e movimentos populares, sua intenção de contribuir para que estes se constituam em sujeitos a partir do alargamento de sua consciência e subjetividade, e pela utilização de métodos participativos, dialógicos e críticos” (TORRES, 2011, p. 76).

De acordo com a citação, é nítido que o curso elaborado buscou exercer cada tópico acima, sobre como se caracteriza uma educação que seja popular. Gadotti (2012) descreve teses deixadas por Paulo Freire que contribuíram para a educação social, popular e comunitária, entre elas:

1. A escola não é o único espaço educativo: aprendemos na luta; qualquer espaço pode ser educativo (conceito de cidade educadora).
2. A politicidade inerente ao ato educativo: toda educação pressupõe um projeto de sociedade. (GADOTTI, 2012, p. 24)

Essas duas teses, entre as várias existentes, descrevem, de maneira certa, as ideias do projeto, bem como a prática que se desejou construir ao fazer a simulação deste projeto social.

No que tange a um conceito de educação comunitária, na qual, segundo Gadotti (2012), há uma associação técnico-produtiva visando atender um certo setor excluído da população, “a educação popular comunitária deve possibilitar aos educandos o acesso a um saber mais geral exigido para o acesso a outros níveis de escolaridade e de trabalho” (p. 20). Desse modo, a

associação técnico-produtiva pode ser uma vertente do processo pedagógico do curso, no qual haveria um processo de capacitação escolar e para o trabalho, não exaurindo aí as vertentes do processo pedagógico, que pode e deve se inspirar no legado deixado por Paulo Freire.

É interessante pensar nos pontos de congruência entre ambas as educações se manifestando em um só projeto e o quanto isso é inspirador. Então, por fim, ainda segundo Gadotti (2012), é necessário pensar o papel do Estado, como ele se abstém de propiciar uma educação social, popular e de qualidade em nível público, gerando assim o que não deveria existir, pois o autor, ao mencionar Paulo Freire e o livro organizado por Cyril Poster e Jürgen Zimmer, *Educação comunitária no Terceiro Mundo*, transparece como não deveria existir essa separação e dicotomia entre o que é social/popular e o que é formal/escolar. Além disso, ressaltou quão importante é que o dever do governo de oferecer uma educação bilíngue aos alunos não seja apagado no processo de projetos sociais ou outros projetos oferecerem essa educação, pois isso só ressalta como o governo vem sendo falho em propiciá-la.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do processo de elaboração em grupo do projeto social, obteve-se um trabalho desenvolvido em algumas semanas e avaliado com o total de pontos distribuídos, com algumas alterações propostas pela professora da disciplina “Tópicos em Educação Social”. Acreditamos que esse trabalho sirva como inspiração por diversos aspectos. Inicialmente, porque, em seu arcabouço originário, está a educação popular, social e comunitária, já que este trabalho faz com que pensemos ações educativas que modifiquem a realidade e as oportunidades de uma certa comunidade, sem deixar de destacar e conscientizar sobre o papel do Estado nesses processos. Dado isto, vemos como essa experiência marcante para quem a faz, para quem a propõe ou a conhece, se relaciona diretamente com os horizontes possíveis de estudos e ações baseadas em Paulo Freire, pois os projetos sociais devem carregar em seu âmago o que o patrono da educação popular brasileira nos deixou de legado: emancipação, igualdade de direitos, valorização de cada ser, compartilhamento de conhecimentos, equidade, uma educação que seja boa para todos e propicie conhecimentos e conscientização.

Este trabalho também nos faz refletir sobre a importância e o poder de transformação e educação dos projetos sociais, independente dos seus ramos de atuação. Faz-nos refletir também sobre como as condições de vida no país são tão desiguais, sendo necessária a atuação de projetos sociais que promovam acesso a algum direito negado.

A discussão crítica e os conceitos que vieram à tona sobre esses três pensadores abrem espaço para o aumento dos estudos e das possibilidades de interlocuções entre Paulo Freire e tantos outros autores, como Axel Honneth e Nancy Fraser, que contribuem para que pensemos uma educação e uma sociedade mais democrática.

Outro importante ponto se refere à relevância das formações complementares que o curso de Pedagogia da UFMG oferece: entre essas formações se encontra a formação em Educador Social, disciplina em que se desenvolveu este trabalho. Nessa formação, novas possibilidades de atuação para o pedagogo se abrem, como, por exemplo, em projetos sociais.

Por fim, um aspecto marcante é sobre a característica teórico-prática que a proposta de avaliação relatada assume, isto é importante, pois, “dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática” (FORTUNA, 2015, p. 65). Ao estudarmos grandes filósofos que nos ajudam a teorizar nossa futura ação pedagógica e fazer dela mais embasada e transformativa, foi de suma importância elaborar um projeto que nos relacionava mais diretamente com a prática, seus desafios e possibilidades, a fim de que pudessemos, de uma maneira teórico-prática, elaborar nossos ideais e anseios pedagógicos.

E, ainda segundo Fortuna (2015), baseado em Paulo Freire:

A formação crítica deve viver plenamente a práxis, a partir de uma reflexão que ajuda o educando/a pensar de forma ordenada, com isso, supera o conhecimento ingênuo e passa para um olhar racional da realidade, este é o objetivo da práxis pedagógica, a formação de consciência crítica. Na *Pedagogia do Oprimido*, o desenvolvimento de ação reflexivo-crítica é essencial.

Quando um professor desenvolve um trabalho como esse, aos olhos de Paulo Freire e segundo Fortuna (2015), está realizando uma práxis com seus alunos; a práxis seria essa associação entre a teoria e a prática e, portanto, de acordo com a citação, o professor estará desenvolvendo uma “ação reflexivo-crítica”. Além disso, neste caso, o professor está apresentando aos alunos conhecimentos acerca de projetos sociais: como se dá a sua elaboração e a sua importância no contexto em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAPTADORES DE RECURSOS. *Minas Gerais*. Disponível em: <https://captadores.org.br/tag/minas-gerais/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes, *et al.* *Capacidades da alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. 96 p. (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 2) ISBN: 85-99372-18-1. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/2-capacidades-da-alfabetizacao.html>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL DE FATO MINAS GERAIS. Cursinho popular no Barreiro, em BH, aprova sete estudantes na universidade. *Brasil de Fato Minas Gerais*. Edição: Joana Tavares. 12 mar. 2020, Belo Horizonte (MG). Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/03/12/cursinho-popular-no-barreiro-em-bh-aprova-sete-estudantes-na-universidade#>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CI INTERCÂMBIO E VIAGEM. *Quais são os países que falam Espanhol?* Caia no Mundo. 04 fev. 2020. Disponível em: <https://caianomundo.ci.com.br/paises-que-falam-espanhol/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. *REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 2, p. 64-72, out./dez. 2015 – ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/download/1056/746>. Acesso em: 13 maio 2021.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, J. (org.). *Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UNB, 2001.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum, p. 10-32. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v. 18, n. 1, dez. 2012.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. *Revista trimestral de debate da FASE*. Proposta n. 113, p. 21-27. 2007. Disponível em: <https://sindacs.org.br/novo/wp->

[content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf](#). Acesso em: 26 abr. 2021.

HONNETH, Axel. Prefácio. In: HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

KNN IDIOMAS. *Entenda qual a importância do inglês no mercado de trabalho*. Site KNN Idiomas. 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.knnidiomas.com.br/knn-blog/artigo/entenda-qual-a-importancia-do-ingles-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 01 jun. 2021.

NOBRE, Marcos. *Luta por reconhecimento: Axel Honneth e a teoria crítica*. Apresentação. In: HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

PEREZ, Geraldo. Educação Popular segundo Paulo Freire. *Bolema*, Rio Claro-SP, v .6, n. 7, 1991. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/download/10704/7087>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Diferenças entre língua, idioma e dialeto". *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/diferencas-entre-lingua-idioma-dialeto.htm>. Acesso em: 01 jun. 2021.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Prefeitura lança novo Edital da Lei Municipal de Incentivo à Cultura*. Site Prefeitura de Belo Horizonte. 31 maio 2019. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-novo-edital-da-lei-municipal-de-incentivo-cultura>. Acesso em: 01 jun. 2021.

RIBEIRO, Regina Celi Fonseca. *Experiências autonomistas em saúde mental: possibilidades de empoderamento*. Tese de doutorado: Universidade Federal de Minas Gerais, 8 jun. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AU3LRA>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SEBRAE. *Como montar uma escola de idiomas*. Site SEBRAE. 3 out. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-montar-uma-escola-de-idomas,8fd00b972e2ee510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 01 jun. 2021.

STEPHANOU, Luis; MÜLLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel C.M. *Guia para elaboração de projetos sociais*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

UCEFF. *Inglês e Espanhol na Faculdade: entenda a importância dos idiomas*. Site UCEFF. 22 fev. 2018. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/ingles-e-espanhol-na-faculdade-entenda-a-importancia-dos-idomas/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

VICHESSI, Beatriz. Qual a diferença entre língua, idioma e dialeto? *Nova escola*. 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/230/qual-diferenca-lingua-idioma-dialeto>. Acesso em: 01 jun. 2021.

WIZARD SETE LAGOAS. *Países onde se fala francês*. Site Wizard Sete Lagoas. Disponível em: <https://www.wizard.com.br/escolas/setelagoascentro/novidades/paises-onde-se-fala-frances/>. Acesso em: 01 jun. 2021.